



A empresária Cléia Eloi, com a amiga Suênia Pereira: "Às vezes, a gente se esquece de como o parque é legal"



O baiano Lucas Lima, com o filho Cauã: o brasileiro sabe ocupar os espaços de maneira organizada

# Uma cidade em festa

» FLÁVIA MAIA  
» BERNARDO BITTAR

Curtir a cidade nunca esteve tão na moda. Brasília, aliás, favorece esses encontros ao ar livre por ser ampla, com extensos gramados verdes e um céu a perder de vista. Toda essa exuberância do cerrado faz um convite ao lazer. Fim de semana virou sinônimo de ir a um evento de gastronomia no Eixão do Lazer, participar de um piquenique ou até mesmo nadar em uma piscina de plástico no meio de uma quadra da Asa Sul. Festas noturnas e shows também fazem parte do leque de opções para se divertir. Imagine tudo isso concentrado no mesmo dia.

No aniversário de 55 anos da capital, o brasileiro repetiu o que vem fazendo nos últimos tempos: ocupou os espaços públicos e os monumentos de Brasília. Amanheceu o dia rezando na Catedral, divertiu-se com as crianças no Zoológico, parou para ouvir a Orquestra Sinfônica e o chorinho de Hamilton de Holanda na Torre de TV, participou do Festival Retrato Brasília, com vários eventos culturais no Cine Brasília, e tomou champanhe no Parque da Cidade.

Tradicional espaço brasiliense, o Cine Brasília recebeu mais de 2 mil pessoas no Festival Retrato Brasília, promovido pelo Centro Cultural Banco do Brasil e o Correio Braziliense. Para os presentes, a mostra trouxe a identidade da cidade com teatro, dança, produtos locais e gastronomia. Piscinas de plástico ocuparam o espaço mostrando que o brasileiro quer de volta a ideia inicial de cada quadra ter um clube de vizinhança. "Encerramos a primeira edição do festival junto do aniversário de Brasília, que é uma data muito especial para a cidade. Queremos mostrar que a gente desenvolve cultura criativa na capital do país", afirmou Jackson Araújo, idealizador do evento (leia mais sobre o evento na página 18).

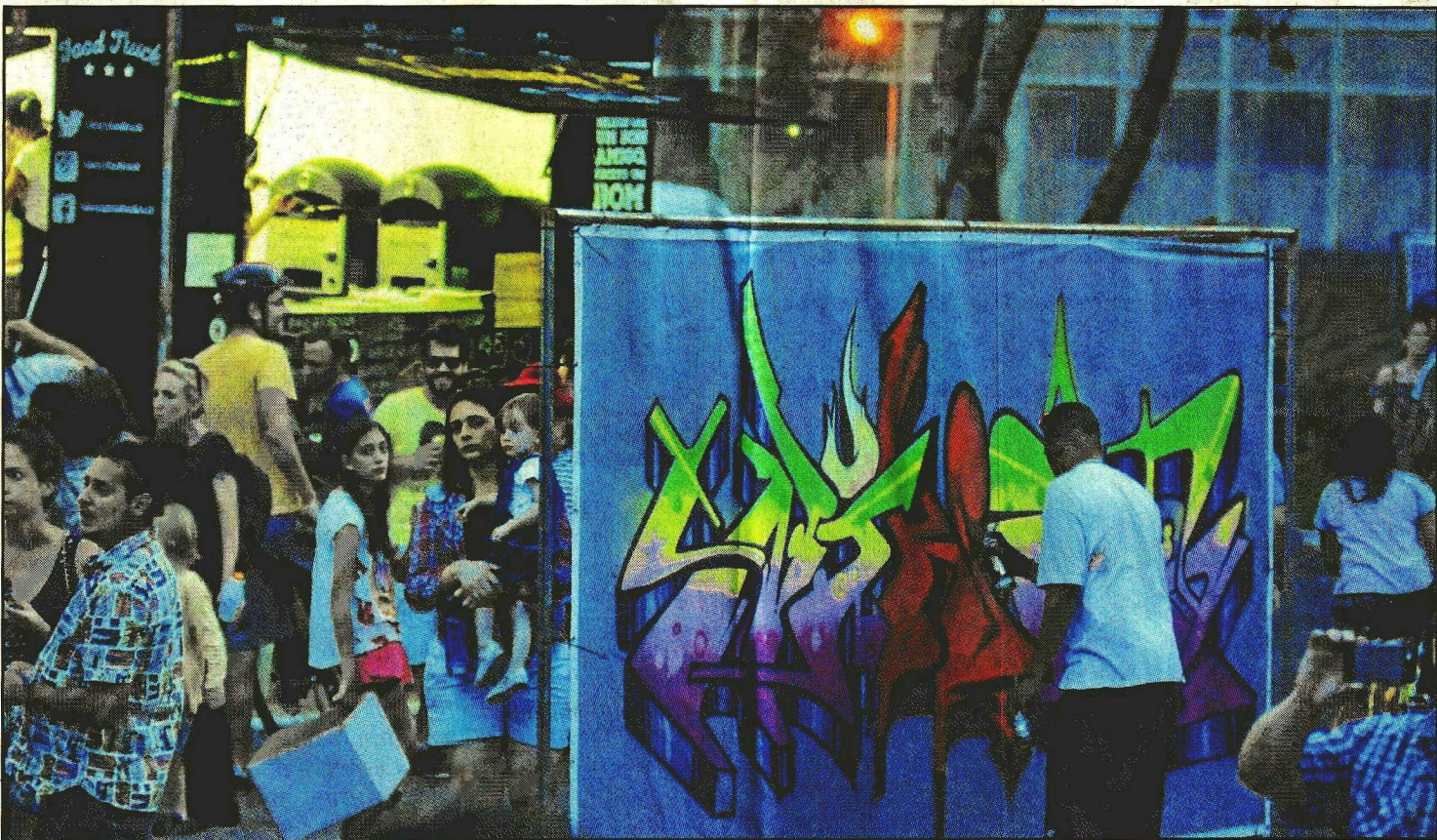
O casal Luisa Galiza, 29, e Raulinson Viegas, 39, curtiu o evento e esperam mais edições. "O clima é muito bom. Brasília está aprendendo a se retratar com personalidade" garantiu o estudante. A servidora pública acredita que eventos ao ar livre, ocupando espaços públicos antes abandonados ou sem tanta

Carlos Vieira/CB/D.A Press



A Fonte Luminosa da Torre de TV ganhou público extra no aniversário da cidade: público aproveitou a visita antes de assistir aos shows

Breno Fortes/CB/D.A Press



Cine Brasília, palco do segundo dia de programação do Festival Retrato Brasília: intervenções urbanas, filmes e outras atividades culturais

movimentação, fazem com que a comunidade fortaleça os laços de afeto com a cidade que habita. "São iniciativas assim que nos dão orgulho de viver aqui."

O Parque da Cidade foi um dos espaços públicos mais procurados pelos moradores da capital para comemorar o aniversário da cidade. Ficou lotado. Por pessoas de diferentes idades, tribos e interesses. De new hippies a patricinhas. De pinga a champanhe. De Sobradinho a Águas Claras. No Parque Ana Lúcia, as crianças faziam fila para aproveitar os brinquedos. Nas pistas de caminhada, os vários atletas — de fim de semana ou não — faziam jus ao título de Brasília da capital da saúde. Às 16h de ontem, a via interna paralela ao Sudoeste estava congestionada de carros e o trânsito ficou lento. O evento Picnic trouxe comida e cultura.

A empresária Cléia Eloi, 38 anos, aproveitou o feriado com a amiga Suênia Laís Pereira, 26 anos, no parque e gostou do que viu. "A gente acaba dando preferência a lugares fechados como barzinhos e shoppings e se esquece dos espaços públicos. Hoje, eu estava vendo como o parque é bacana e como venho pouco aqui", conta Cléia. Para Suênia, os eventos ao ar livre de Brasília estão ficando mais interessantes e, por isso, atraem cada dia mais público. "Sempre teve evento público em Brasília, mas nem sempre é tão organizado. Os últimos têm sido legais e chamado gente que, como eu, não tinha o hábito de vir ao parque ou outros locais públicos."

O baiano Lucas Lima, 35 anos, mora em Brasília há dois anos e elogia a forma como o brasileiro ocupa os espaços públicos. Ele conta que costuma frequentar o Parque da Cidade e o Jardim Botânico. "As pessoas de Brasília sabem usar muito bem as áreas públicas, diferentemente de outros lugares no Brasil. Elas ficam à vontade, sem briga, sem confusão. Isso é qualidade de vida", afirma. Ontem, Lucas levou o filho Cauã, 1 ano, para brincar no parque.

O personal trainer Edy Brandon, 22 anos, usa o parque diariamente. Ontem, ele levou o slackline, fixou em duas árvores e se divertiu. "O parque pode abrigar várias atividades, integrar pessoas, desde que não agrida a natureza", defende.